

ASPECTOS AMBIENTAIS DE JEQUIÉ-BA: subsídios para planejamento e gestão do território**ENVIRONMENTAL ASPECTS OF JEQUIÉ - BA: subsidies for planning and management of the territory****Renildo Santos da Conceição**Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-PPGEO-UESB.
renildosantos@hotmail.com**Meirilane Rodrigues Maia**Profa. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESB
meire.maia@gmail.com**RESUMO**

Essa pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos ambientais do município de Jequié-BA e apontar quais são as potencialidades do município e quais os desafios frente aos diferentes usos dos recursos naturais. A pesquisa foi de grande importância para a população, haja vista que constitui um banco de dados, sistematizado, dos aspectos ambientais que poderá subsidiar futuras pesquisas e planejamentos para o município. Os dados foram coletados no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Na elaboração de mapas, utilizaram-se os programas livres *Map Viewer* e *QGIS*. Diante da pesquisa, comprovou-se que Jequié apresenta diversidade ambiental por estar localizado entre a Zona da Mata e a Caatinga. Constatou-se que o município exibe declividades com áreas consideradas planas, de 0-3 e ondulada de 8-20 e áreas de declividade forte, de 20 a 55 graus. Nos estudos sobre a altimetria, verificou-se uma grande variabilidade altimétrica, apresentando um relevo bastante movimentado com muitas serras e áreas rebaixadas em curtas distâncias. Desta maneira, é possível afirmar que existem áreas dentro do município com diferentes potencialidades, vulnerabilidades e desafios. Dessa forma, esse estudo poderá contribuir para o município, na medida em que apresenta dados inéditos e sistematizados que poderão contribuir para os planejamentos socioambientais do município.

Palavras-chave: Aspectos climáticos; Desafios; Potencialidades; Recursos Naturais.

ABSTRACT

This research had as objective to analyze the environmental aspects of the municipality of Jequié - BA and pointing out what are the potentials of the municipality and what are the challenges facing the different uses of natural resources. The research was of great importance to the population, which is a database, systematized, environmental aspects which may subsidize future research and planning for the municipality. The data were collected at the National Institute for Space Research (INPE), the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Superintendency of Social and Economic Studies of Bahia (SEI). In the elaboration of maps, we used the free programs *Map Viewer* and *Qgis*. In the face of research, it has been proven that Jequié offers environmental diversity by being located between the Zona da Mata and the Caatinga. It was noted that the municipality displays slopes with areas considered planas, 0-3 and corrugated board of 8-20 and areas of strong slope of 20 to 55 degrees. In studies on the altimetry data, we found a great variability in altitude, presenting an emphasis quite busy with many saws and recessed areas in short distances. In this way, it is possible to say that there are areas within the municipality with different potential vulnerabilities and challenges.

Thus, this study may contribute to the municipality, to the extent that presents unpublished data and systematized that may contribute to the environmental planning of the municipality.

Key words: Climatic aspects; Challenges; Potential; Natural Resources

INTRODUÇÃO

O Planeta Terra é todo um sistema formado por conjuntos de outros sistemas independentes, como o relevo em suas formas e estruturas, a Geomorfologia em seus processos endógenos e exógenos, a Geologia, a Hidrologia, a Climatologia, entre outros. Destarte, como analisa Drew (1998), a Terra é todo um conjunto de máquinas e dentro destas máquinas existem outras ainda menores que trabalham subdividas, mas de maneira que formam todo o conjunto do sistema terrestre. Esta estrutura não se faz diferente nas escalas regionais, com cada território tendo seu próprio sistema geral e outros menores interligados, os quais, em suas interdependências, compõem e mantêm as dinâmicas dos aspectos ambientais locais. É preciso enfatizar que o homem também faz parte desses sistemas menores.

Nesta conjuntura, verifica-se que estudos sobre os aspectos ambientais de cada região, estado e municípios, se fazem cada vez mais necessários. Isso porque à medida que a sociedade avança, aumentam, conseqüentemente, os diversos usos da natureza para a subsistência da população. Quando se trata de uma escala menos ampla, como de âmbito regional ou municipal, o uso dos recursos naturais se faz de forma diferenciada; e os estudos também devem ser feitos para conhecimentos mais aprofundados acerca de quais os desafios e potencialidades de cada área para que o uso dos recursos naturais seja realizado de maneira racional e com planejamentos adequados.

A natureza é esse corpo dinâmico com cada área formada por seus sistemas e subsistemas. Entretanto, esses sistemas estão interligados e o declínio de um pode afetar o funcionamento de todos. Por exemplo, com o desmatamento das áreas verdes, de forma a atingir o limiar, poderá causar alteração da fauna e flora, no clima, no ciclo hidrológico e, por resultados, na hidrologia local. Como analisado por Drew,

[...] a Terra opera como uma hierarquia de sistemas, todos parcialmente independentes, mas firmemente vinculados entre si. A intervenção humana não pode afetar de maneira significativa a atividade dos sistemas em escala global, como o sistema atmosférico, mas o sistema de ordem inferior, sobretudo aqueles que envolvem os seres vivos (ecossistemas), são vulneráveis às mudanças feitas pelo homem (DREW, p. 21,22).

Todas as alterações e, conseqüentemente, os problemas que podem surgir por resultados da retirada desenfreada dos recursos naturais, ainda, se tornam mais difíceis de serem recuperados quando a natureza perde o equilíbrio dinâmico; isto é, quando a natureza perde sua capacidade de se recuperar dos impactos negativos causados pela sociedade. Neste momento, a intervenção humana é de vital importância para planejamentos de recuperação em caráter de urgência. Cabe salientar que todo momento a sociedade utiliza os recursos naturais para manutenção da qualidade ambiental para a população, por meio da retirada da água para os diversos usos, sobretudo para abastecimento e irrigação, na alteração da cobertura vegetal para a produção agrícola e urbanização, na construção de hidrelétricas e as diversas formas para geração de energia, na exploração mineral, dentre muitas outras culturas. Portanto, verifica-se que o uso dos recursos naturais é uma ação inerente ao homem, que integra, portanto, um processo histórico.

Nesta perspectiva, Marques esclarece que,

A diversidade do quadro natural e as relações que se estabelecem com a ocupação humana, ao longo da história, criam grande variedade de temas a serem investigados. Porém, também definem um perfil mais geral de interesses específicos. A morfogênese sob clima tropical, o desmatamento como fator desencadeador de processos erosivos, a erodibilidade dos solos agrícolas e a detecção de áreas de risco ambiental no meio urbano são temas que aqui despertam atenção, com suas escalas temporais e espaciais diversas (MARQUES, 1998, p. 41).

Guerra (2007) afirma que é preciso entender qualidade ambiental como reflexo da ação do homem sobre o espaço e seus componentes em um dado momento. Os diferentes níveis de qualidade encontrados são variáveis no tempo e no espaço e são dependentes das demandas e usos dos recursos naturais por parte das sociedades, marcadas econômica e culturalmente de formas variadas. A qualidade ambiental deve ser encarada não só como somatório das qualidades de cada um dos componentes do meio, mas como condição essencialmente ligada à qualidade de vida das populações.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos físicos ambientais do município de Jequié-BA, com estratégias de verificar as tipologias climáticas, o relevo, a hidrologia e as possíveis implicações ambientais que podem ser causadas pelos diversos usos dos Recursos Naturais pela população. A pesquisa será de grande importância para a população Jequiense, uma vez que será elaborado um estudo sistematizado acerca dos

aspectos ambientais, podendo assim subsidiar novos planejamentos socioambientais, bem como apontamentos de possíveis áreas degradadas ou de usos indevidos pela população local.

1.METODOLOGIA

Para realização da pesquisa foram necessários estudos bibliográficos sobre as temáticas: Clima (tipologias climáticas), Relevo (nos aspectos de altitudes e declividade), Hidrologia (cursos fluviais) e usos dos recursos naturais. Para tal, baseou-se nos estudos de Drew (1998), Marques (1998), Guerra (2007) e Vitte; Guerra (2007).

Para as análises do espaço geográfico e estruturação do Sistema de Informações Geográficas (SIG) do município de Jequié, debruçou-se na elaboração de mapas de tipologias climáticas, distritos e localização do município. Para isso utilizou-se as bases cartográficas disponíveis nas plataformas digitais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e, posteriormente, elaboração dos mapas por meio do programa *MapView7*. Por conseguinte, elaborou-se os mapas de declividade, altimetria, hidrografia e carta imagem pelo programa QGIS. No que diz respeito aos dados *raster*, foram empregadas três folhas do Projeto Topodata para a extração de informações geomorfométricas. Esses dados foram obtidos junto ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). No estudo também foi utilizada cena do satélite Landsat 8, órbita 216, ponto 70, obtida em junho de 2016, com 30 metros de resolução temporal de 16 dias.

Por meio dos resultados do mapa de altimetria, empregou-se a relação dos dados altimétricos no programa Excel para simulação do perfil topográfico do município. Em seguida, fez-se, também, trabalho de campo para análises dos aspectos ambientais e coleta de imagens com câmera fotográfica.

Para análises dos aspectos socioambientais de Jequié, também foi necessário levantamento de dados na (SEI) e no (IBGE), bem como para coleta de informações referentes aos dados populacionais e econômicos.

2.LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS

O Município de Jequié (Figura 1) está localizado no interior do estado da Bahia, no Território de Identidade Médio Rio de Contas (SEI, 2011). Possui uma população total de 151,895, em que 139.426 habitantes residem nas áreas urbanas e apenas 12.469 nas zonas rurais. A população feminina é superior à masculina, com 78.283 no total, no qual 72.571 são

das zonas urbanas e 5.712 das zonas rurais, enquanto a população total de homens é de 73.612, em que 66.855 são das zonas urbanas e 6.757 das zonas rurais. A densidade demográfica é de 47,07 hab/km² (IBGE, 2010).

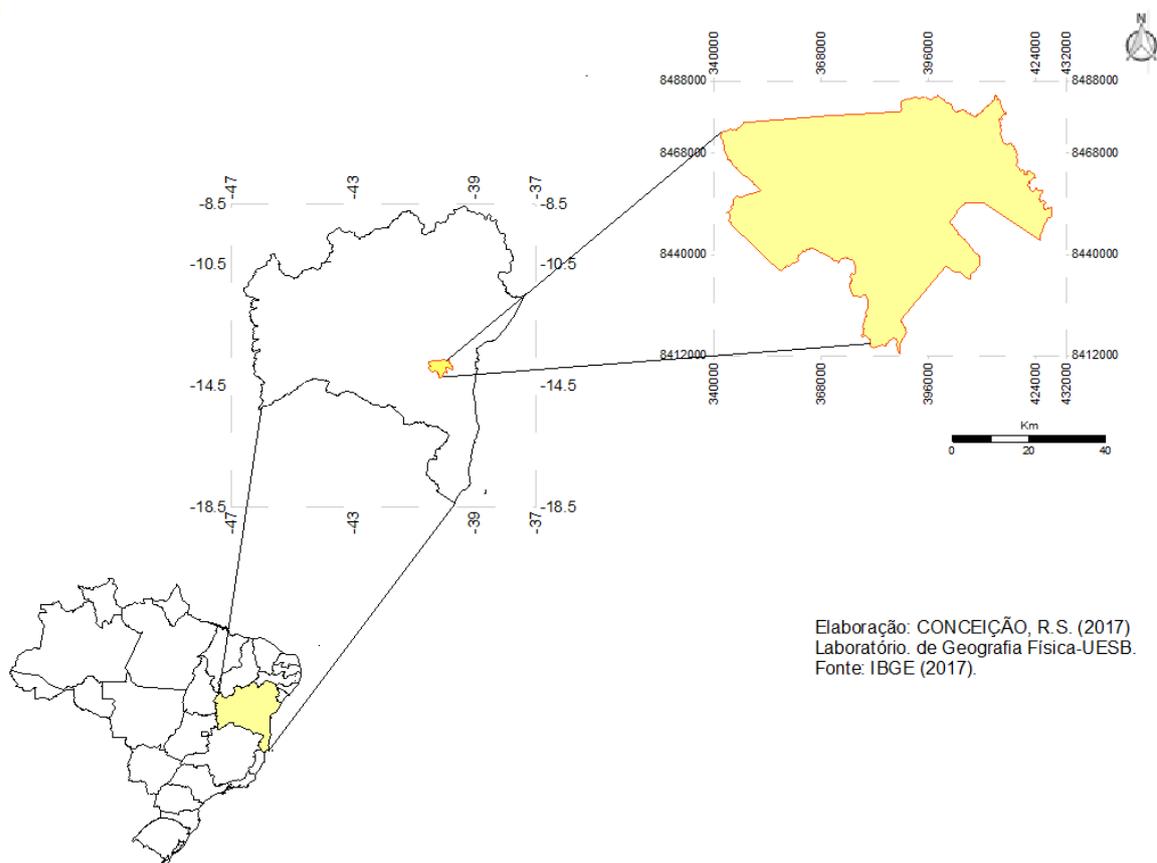


Figura 1: Mapa de localização do município de Jequié.

Fonte: IBGE (2017)

Elaboração: Conceição, R. S. (2017)

No que tange a formação territorial do município, segundo a Câmara Municipal de Jequié (2018) em 1880 foi criado o distrito de Jequié, pertencente ao município de Maracás, por meio da Lei ou Resolução Provincial número 2.078, de 13 de agosto. Em 1897 o distrito é desmembrando de Maracás, tornando-se cidade sede pela Lei Estadual 779 apenas em 1910, constituído por dois distritos: Jequié e Baeta. Nos anos seguintes outros distritos foram criados e anexados ao município de Jequié, como Aiquara e Itagi em 1932. No ano de 1933, também, foram criados e anexados ao município os distritos de Baixão, Boaçu, Rio Branco e Jitaúna, em 1953 Oriente Novo e Itaibó. Assim, o município passou a ser composto por nove distritos e permaneceu por muitos anos com esta formação administrativa.

A partir de 1960, o município começa a perder territórios com desmembrações de alguns de seus distritos, começando por Itagi e em seguida Jitaúna (1961). Em 1962 o mesmo acontece com o distrito de Aiquara. Entre os anos de 1985 e 1990 o município ganha novos territórios com a criação e anexação dos distritos de Monte Branco (1985) e Florestal (1990).

Dessa forma o Município de Jequié permanece até os dias atuais com uma formação administrativa composta por oito distritos: Jequié, Boaçu, Monte Branco, Baixão, Florestal, Itaibó, Itajuru, Oriente Novo, como pode ser observado na Figura 2.

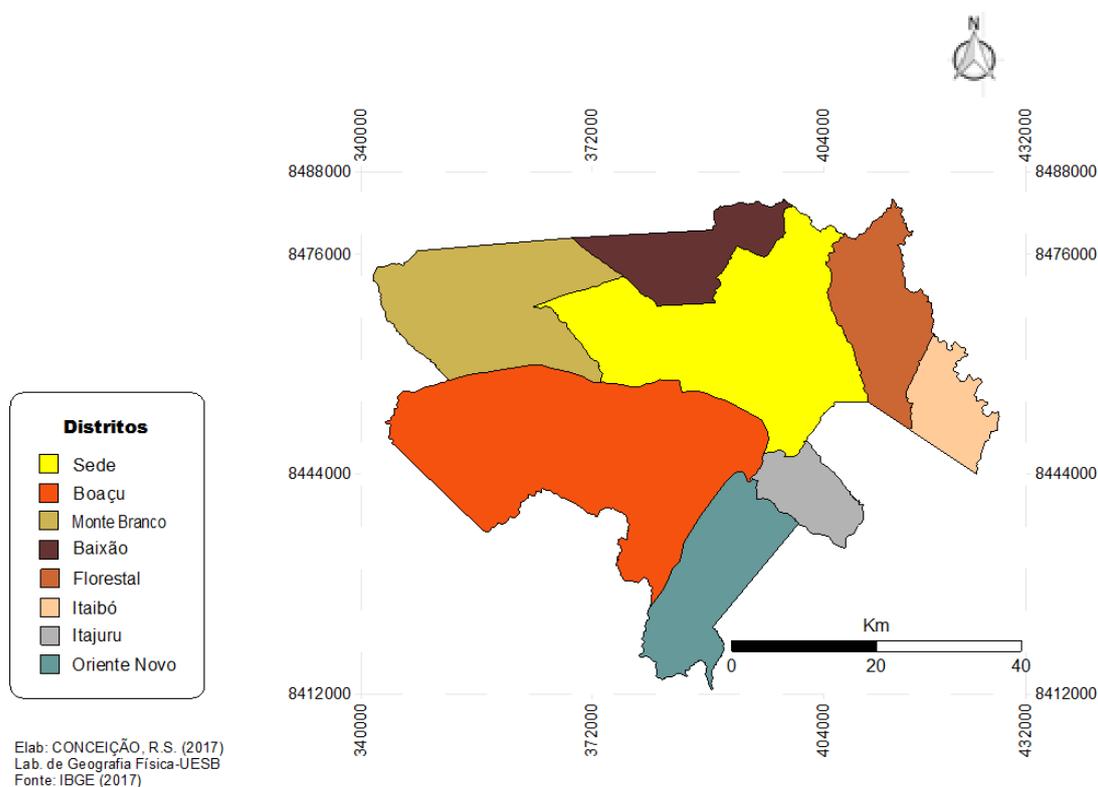


Figura 2: Distritos do município de Jequié.

Fonte: IBGE (2017)

Elaboração: Conceição, R. S. (2017).

Nos aspectos econômicos o município se destaca nos setores de comércio, indústria, agropecuária e serviços. Segundo a Câmara municipal (2018), Jequié tem uma posição estratégica na microrregião, sendo responsável por parte de seu abastecimento, principalmente no setor de serviços e comércio, apresentando 302 empresas do setor industrial (micro, pequena, média e grandes empresas, com destaque para o centro industrial), 1.020 estabelecimentos do setor de comércio, 1.230 do setor de prestação de serviços, contando com agências bancárias do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú e Banco do Nordeste.

A agricultura é um marco de desenvolvimento de Jequié, sobretudo o cacau, que hoje se encontra em declínio, mas ainda é fonte de renda para muitas famílias. Há uma variedade produtiva no que se refere à agricultura, além do cacau, destacando-se o cultivo do café, cana-de-açúcar, maracujá, melancia, entre outros. No setor da pecuária sua força se concentra, principalmente, na bovinocultura e caprinocultura. Esta diversidade na agropecuária se faz, também, devido à variedade dos diferentes tipos climáticos existentes e conseqüentemente os diferentes ambientes.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Jequié tem numa extensão de 2.969,034km², se estende da zona da Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras, em contato entre a Caatinga e Floresta Estacional (IBGE, 2010). A área em estudo pode ser considerada de características singulares, isto porque o município possui três tipologias climáticas (Figura 3). Úmido ao Nordeste e Leste, Subúmido a Seco em pequenas porções territoriais do Norte e Sul, e todo o restante do município apresenta clima Semiárido. Essa diversidade climática se deve ao fato do município está localizado numa área de transição (entre a Zona da Mata e a Caatinga).

O município de Jequié está numa depressão entre os planaltos de Jaguaquara e Vitória da Conquista, o que o torna com singularidade climática ainda maior e com necessidade muito grande de novos estudos. Sobre esta área o IBGE ratifica que,

Entre os blocos planálticos podem ser distinguidos os planaltos de Conquista, Maracás e Jaguaquara, todos de notável bioclimática, se comparados às extensas depressões semiáridas circunjacentes dos vales dos rios de Contas e Paraguaçu, que dissecam profundamente a encosta baiana. Da superfície do planalto de 800-850 metros emergem localmente relevos residuais que podem atingir 1.000 metros (IBGE, 1977, p. 22).

No que tange a variabilidade dos fatores e elementos climáticos, Conceição; Maia e Lima (2016) destacam que Jequié é um município com temperaturas quentes, apresentando baixa amplitude térmica e pouca variação entre as médias mensais. Expõe baixa pluviometria, principalmente de maio a setembro, mostrando distribuição mensal irregular de chuvas, com uma concentração nos meses de novembro e dezembro. O índice hídrico é negativo em todos os meses dos anos estudados, sobretudo nos meses com temperaturas mais altas e de menor precipitação. Considerando a baixa pluviometria e índice hídrico negativo, os pesquisadores

ainda deixam um alerta que há possibilidade da atmosfera local perder a capacidade de regulação térmica e com isto causar desconforto térmico para a população.

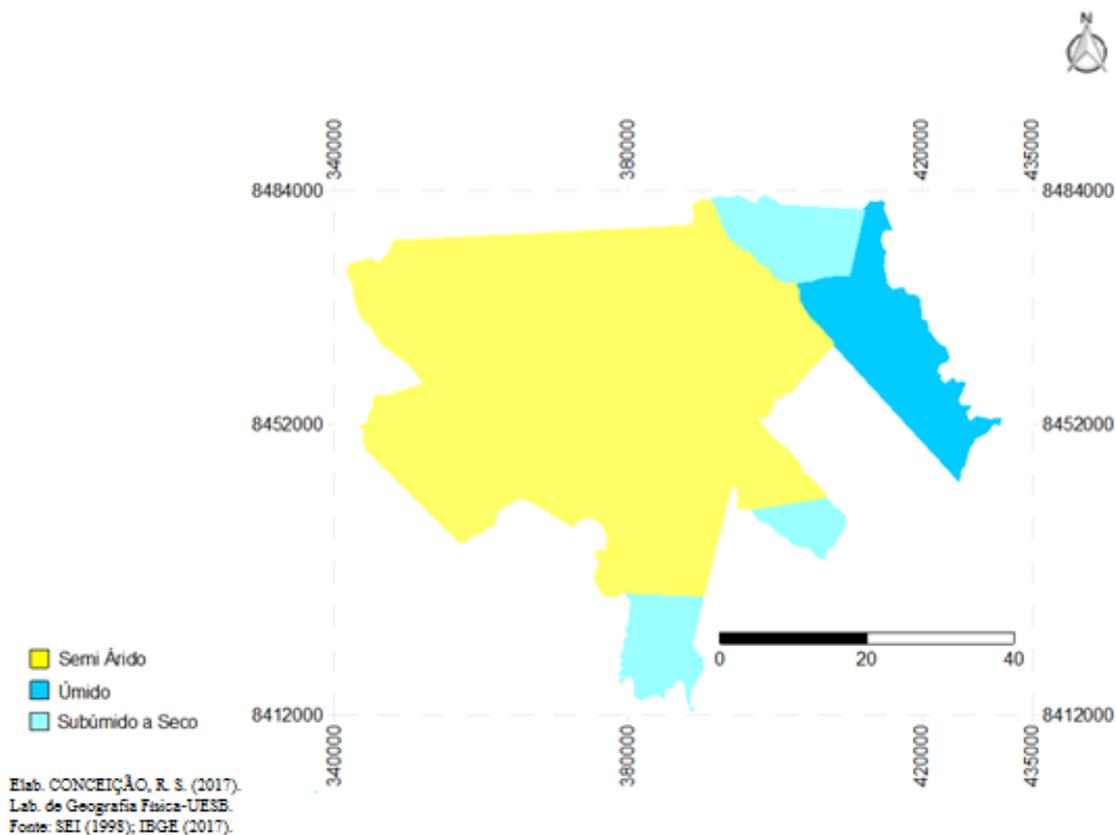


Figura 3: Tipologias Climáticas do município de Jequié.

Fonte: SEI (1998); IBGE (2017).

Elaboração: Conceição, R. S. (2017).

Em se tratando das altitudes, observa-se na Figura 4 que o município de Jequié apresenta uma grande variabilidade altimétrica. No entanto, predominam as cotas entre 157 a 633 metros, principalmente ao leste que apresenta a cota máxima de 474 metros. Estas cotas ainda predominam em direção ao oeste, sobretudo da sede, seguindo o vale do Rio de Contas.

As cotas de 791 a 950 metros se distribuem mais aos extremos do município. Entretanto, aparecem também nas proximidades da sede. Esta relação hipsométrica, com distribuição de áreas mais baixas e outras mais elevadas em toda a área em estudo, faz de Jequié um Município também com características peculiares, como verificado na Figura 5.

Rio de Contas. As áreas de declividade, forte de 20 a 55 graus, também estão presentes em grande parte do município, são morros que se localizam de forma isolada nos arredores do distrito sede e no vale do Rio de Contas.

As limitações por relevo chegam a se apresentar de elevada a extremamente elevada em alguns setores do município. Sobre esta relação Vitte e Guerra (2007) destacam que as características das encostas (declividade, forma e rugosidade do terreno) podem ampliar ou diminuir a velocidade do escoamento superficial. As encostas com maior declividade aumentam o volume e a velocidade da enxurrada, pois não há tempo suficiente para que o solo absorva grande quantidade de água. Assim, parte da água da chuva escoar pela superfície e ainda tem sua velocidade aumentada em função da força da gravidade.

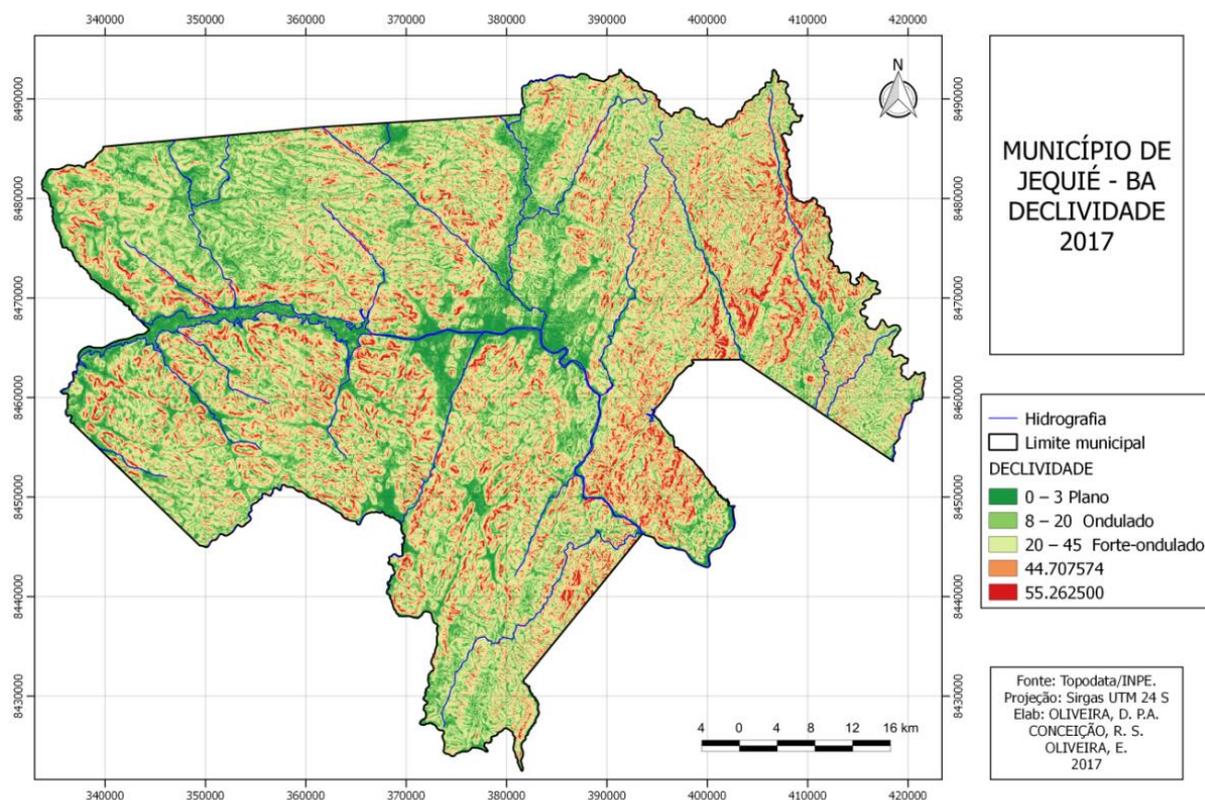


Figura 6: Mapa de declividade do município de Jequié.

Fonte: Topodata/INPE.

Elaboração: Oliveira, D. P. A.; Conceição, R. S.; Oliveira, E. (2017).

Neste contexto, cabe ressaltar que o relevo possui uma importância significativa nas dinâmicas dos climas em escalas locais, sobretudo, para o processo de evaporação, condensação e formação da chuva, uma vez que as barreiras orográficas podem servir de

barramento para a chegada de algumas frentes e correntes de ar, bem como um potencial para o escoamento superficial, no caso de áreas com altas elevações. Reitera-se que, esta situação pode acontecer no município de Jequié devido às áreas elevadas, “serras e morros”. A situação se torna ainda mais grave quando se leva em consideração que existem áreas planas e nas proximidades outras bem elevadas, como na sede do município. O IBGE expõe que o escoamento superficial,

[...] adquire maior expressão após as primeiras chuvas que caem depois da longa estação sem chuvas. As chuvas nos sertões, em geral, características de aguaceiros, caindo em breves pancadas, cessando logo em seguida. São elas concentradas nas horas, no correr dos dias, e em alguns dias no decorrer dos meses, levando fatalmente a um escoamento espasmódico (IBGE, 1977, p. 34).

Salienta-se que, nas áreas urbanas, o escoamento superficial é de forma ainda mais acelerada devido à impermeabilização do solo destas áreas, quando estes locais possuem relevo com áreas planas e outras elevadas esta situação pode se intensificar ainda mais, ocasionando fortes aguaceiros, enxurradas e inundações. A perda da capacidade de infiltração do solo, também, pode ser acelerada nas áreas de produção agrícola. Isto porque com o desmatamento, a retirada da vegetação nativa para produção agrícola o solo fica de certa forma descoberto e com isso, as águas das chuvas aumentam o escoamento superficial e potencializam o processo de erosão. Cabe, ainda, ressaltar que o processo de infiltração como analisa Vitte e Guerra (2007) propicia maior permanência local das águas pluviais, permite o abastecimento das águas subterrâneas, abastece os cursos fluviais e a manutenção do ciclo hidrológico local.

A retirada da floresta impede que a água da chuva sirva de suprimento para os vegetais, abasteça o lençol freático, recarregue os aquíferos e, finalmente, abasteça os cursos d'água durante a estação chuvosa. Grande parte dos problemas relacionados à erosão, assoreamento, volume e qualidade da água seria resolvida se a taxa de infiltração nos solos fosse maior (VITTE; GUERRA,2007).

Jequié é um município de muitos contrastes, principalmente, quando se trata do relevo e das tipologias climáticas, é uma área com predominância do clima Semiárido e com alerta sobre o baixo índice hídrico, isso porque a distribuição das chuvas é irregular com longos períodos de secas. Todavia, quando se analisa a imagem satélite na Figura 7, é possível verificar que o município apresenta um potencial hidrográfico significativo.

O município exibe leitos fluviais com espelhos d'água em todas as áreas, de norte ao sul, leste, oeste, sendo que muitos possuem suas nascentes no próprio município, como a Barragem de Pedra que possui mais de 75 km de espelho d'água e é beneficiada com seis nascentes. Cabe salientar a importância da Bacia Hidrográfica Rio de Contas, que exerce influências significativas para toda a região. Na área pertencente a Jequié, são nove afluentes que destinam águas para o Rio de Contas.

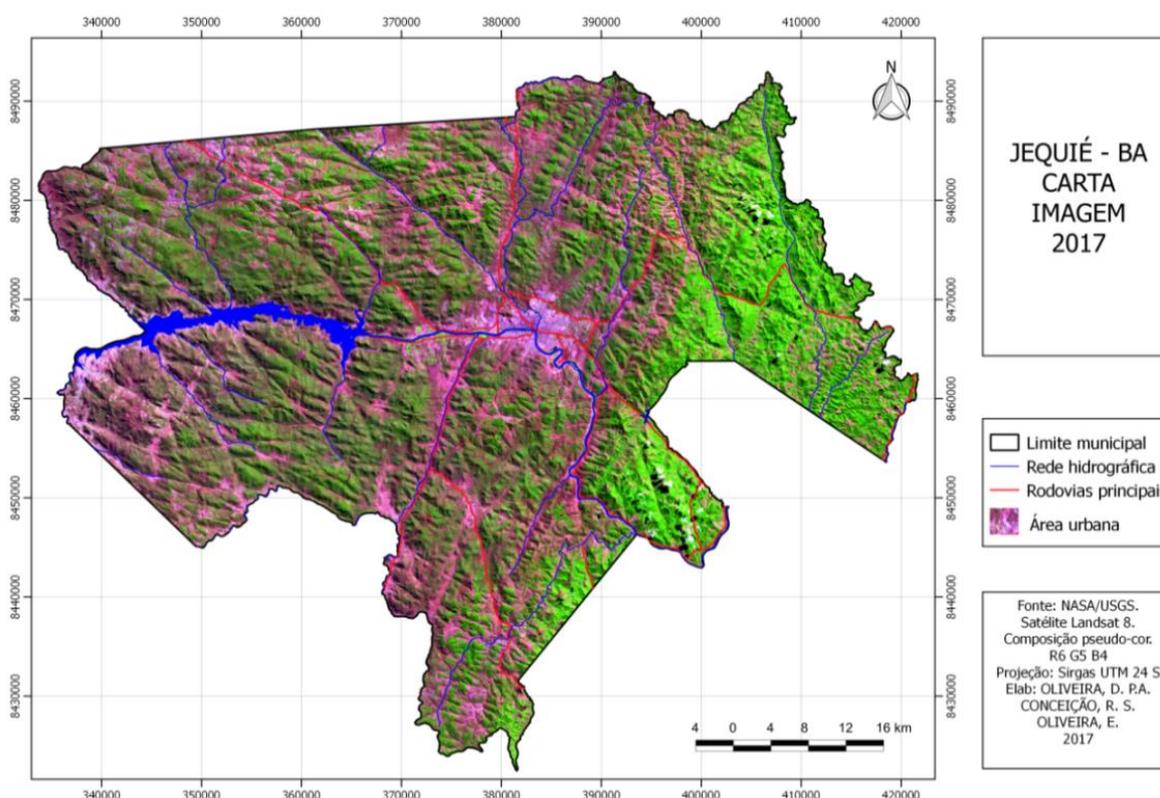


Figura 7: Carta imagem do município de Jequié.

Fonte: Topodata/INPE.

Elaboração: Oliveira, D. P. A.; Conceição, R. S.; Oliveira, E. (2017).

Na Figura 8, com ilustração das imagens de 1 a 4, é possível averiguar que há desmatamentos nas áreas de serras e morros, pode-se perceber que as áreas com declividade são desmatadas até as cristas das serras. Com a retirada da vegetação estas áreas estão mais susceptíveis ao escoamento superficial e mais vulneráveis ao processo de erosão.

Os usos inadequados do solo podem ocasionar mudanças locais no ciclo hidrológico, uma vez que a vegetação, como analisa Coelho Neto (1998), possui múltiplas funções, como o papel de interceptar parte da precipitação pelo armazenamento de água nas copas arbóreas e/ou arbustivas, de onde é perdida para a atmosfera por evapotranspiração durante e após as

chuvas. Quando a chuva excede a demanda da vegetação, a água atinge o solo por meio das copas (atravessamento At), e do escoamento pelos troncos (fluxo no tronco, F), outra parte da chuva é armazenada na porção extrema superior do solo que comporta os detritos orgânicos que caem da vegetação (folhas, galhos, sementes e flores) que é denominada serapilheira.



Figura 8: Áreas de topos de elevações desmatados no município de Jequié
Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Nessas mesmas áreas degradadas pode ocorrer o processo de lixiviação, empobrecimento ou retirada das matérias orgânicas do solo. Em áreas agrícolas, o escoamento superficial pode ser mais acentuado, devido ao remanejamento de partes do solo para cima e vice-versa. Isso ocorre devido à mecanização do solo para as lavouras, o que pode causar diminuição da espessura do solo, provocando o empobrecimento das terras agrícolas, com a diminuição do teor de matéria orgânica e de outros nutrientes. A diminuição do teor de matéria orgânica no solo não só afeta sua fertilidade natural, mas também diminui sua resistência ao impacto das gotas de chuva, resultando, quase sempre, em aumento das taxas de escoamento superficial (GUERRA, 1998).

As zonas rurais e os distritos de Jequié se destacam no uso do solo para a agricultura e pecuária, principalmente nas áreas de clima úmido e Subúmido a seco e também com criação de bovinos e caprinos dentre outros, estes últimos presentes em todas as áreas do município.

Por conta das irregularidades dos volumes pluviométricos e vulnerabilidade do índice hídrico, ou seja, das condições físicas ambientais da região torna-se mais necessário, ainda, planejamentos ambientais para o uso racional e adequado dos recursos naturais.

Oliveira *et al.* (2016) fazem um alerta sobre estas condições, afirmando que o município apresenta restrição ao uso dos recursos naturais, comprovando que as limitações por relevo chegam a se apresentar de elevada a extremamente elevada em algumas áreas. Com relação ao clima, no setor norte de Jequié, essa limitação se apresenta entre baixa e média, enquanto no setor sul varia de elevada a muito elevada. Os solos apresentam limitação, quanto ao uso, que varia de muito baixa a média. Destarte o maior grau de limitação ao uso dos recursos naturais, no município, se deve ao fator relevo. Desta forma, diante dos aspectos socioambientais estudados, é possível afirmar que a natureza não está isolada da sociedade, mas sim que estão interligadas de forma que não se entenderá um aspecto isoladamente do outro.

A sociedade, por essência utiliza os recursos naturais para manutenção da humanidade na Terra, bem como meios para manter a “qualidade” de vida. Neste mesmo tempo em que a sociedade retira da natureza os meios para sua sobrevivência, ela avança intelectual e tecnologicamente, avanços estes que sempre buscam a “qualidade” da vida humana, seja para garantir o crescimento econômico ou nos meios para prevenção de catástrofes ambientais, no melhoramento e preparo dos solos para produção agrícola, avanço da medicina e entre outros. No entanto, na maioria das vezes estes recursos naturais são utilizados de formas irracionais, sem planejamentos adequados. É de importância vital que a qualidade ambiental e os recursos naturais tenham suas manutenções garantidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa e dos resultados aqui apresentados, comprovou-se que o Município de Jequié-BA está numa área de transição entre a Zona da Mata e a Caatinga e com características singulares, isto porque o município possui três tipologias climáticas: o clima Úmido, Subúmido a Seco (em pequenas porções) e o clima semiárido com maior predominância no município. Nas análises do relevo, verificou-se que o município apresenta uma grande variabilidade altimétrica. No qual predominam as cotas entre 157 a 633 metros, estas cotas ainda sobressaem em direção ao oeste, sobretudo no sítio urbano da sede, seguindo o vale do rio de Contas. As cotas de 791 a 950 metros se distribuem mais aos extremos do

município. Esta relação hipsométrica, com distribuição de áreas mais baixas e outras mais elevadas, faz de Jequié um Município também com características peculiares, tornando-o com aspectos diversos de muitas serras e áreas rebaixadas.

Ainda nos aspectos do relevo, examinou-se que o município exibe declividades (em graus) com áreas consideradas planas, de 0-3 e ondulado de 8-20. Estas declividades se encontram em todo o município, principalmente, em direção ao vale do rio de Contas. As áreas de declividade, forte de 20 a 55 graus, também estão presentes em grande parte do município, são morros que se localizam de forma isolada nos arredores do distrito sede e no vale do Rio de Contas. Assim, é possível afirmar que o relevo possui uma importância significativa nas dinâmicas dos climas em escalas locais.

Sobre a hidrografia, verificou-se que Jequié apresenta um potencial hidrográfico significativo. O município exibe leitos fluviais com espelhos d'água em todas as áreas, de norte ao sul, leste, oeste. Sendo que muitos possuem suas nascentes no próprio município, como a Barragem de Pedra que possui mais de 75 km de espelho d'água e é beneficiada com seis nascentes. Na área pertencente a Jequié, são nove afluentes que destinam águas para o Rio de Contas.

Conforme verificado, Jequié possui potencialidades quando se observa que o município está numa área de transição entre o clima úmido e o semiárido e apresenta diversidade das tipologias climáticas e, ainda, oferece grande diversidade nos aspectos ambientais. Desta maneira, é possível afirmar que existem áreas dentro do município com diferentes potencialidades, vulnerabilidades e desafios. Assim, novos estudos específicos para cada ambiente do município serão sempre de vital importância para contribuir na tomada de decisões dos planejamentos ambientais.

REFERÊNCIAS

Brasil. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Disponível em: <<http://www.inpe.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

COELHO NETTO. A. L. Hidrologia de encosta na interface com a geomorfologia. *In*: GUERRA, A. José T., CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CONCEIÇÃO, R. S.; LIMA, M. M.; MAIA, E. L. Características climáticas do município de Jequié-BA a partir do balanço hídrico. *In*: SEABRA, G. (Org). **Educação ambiental e biogeografia**. Ituiutuba-MG: Barlavento, 2016.

DREW, D. **Processos Interativos homem-meio ambiente**. Tradução de João Alves dos Santos; revisão de Suely Bastos; coordenação editorial de Antonio Chsistofletti. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria Técnica. **Geografia do Brasil: Região Nordeste**. Rio de Janeiro, SERGRAF-IBGE, 1977.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em: <<https://territoriosculturaisbahia.wordpress.com/divisao-territorial/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

GUERRA, A. J. T. Processos erosivos nas encostas. *In*: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 472p.

JEQUIÉ (Cidade). Câmara Municipal. Disponível em: <<http://camaradejequie.com.br/site/>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

MARQUES, J. S. Ciência Geomorfológica. *In*: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 472p.

OLIVEIRA, D. P. de A. et al. Geotecnologia *open source* aplicada ao mapeamento temático do município de Jequié-Bahia. *In*: 4º GeoAlagoas – Simpósio sobre as geotecnologias e geoinformação no Estado de Alagoas. **Anais...** Maceió-AL, 2016. Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/4-anais-do-geotalagoas>>. Acesso em: 04 de julho de 2017.

TOPODATA. **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais**. Disponível em: <<http://www.dsr.inpe.br/topodata/index.php>>. Acesso em 31 de junho de 2016.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.) **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2007.

Recebido para publicação em:
26/07/2018

Aceito para publicação em:
25/02/2019